

HISTÓRICO NUTRICIONAL DE CÃES ACOMETIDOS POR DERMATITE TROFOALÉRGICA

RONDELLI, M.C.H.¹; OLIVEIRA, M.C.C.²; SILVA, F.L. da³; PALACIOS JUNIOR, R.J.G.³; PEIXOTO, M.C.³; CARCIOFI, A.C.³; TINUCCI-COSTA, M.¹

1- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp, Jaboticabal

2- Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano, Divisão PetFood, Rio Verde

3- Strix Clínica Veterinária Especializada, São Paulo

E-mail: marianarondelli@hotmail.com

A dermatite trofoalérgica é uma dermatopatia pruriginosa não sazonal que pode ser desencadeada por componentes antigênicos presentes em qualquer alimento. Nota-se a escassez de informação acerca da antigenicidade dos ingredientes empregados na fabricação de alimentos para cães e gatos no Brasil, uma vez que a informação disponível é essencialmente oriunda da literatura estrangeira. Assim, com o intuito de investigar os alimentos provocativos mais frequentes no grupo estudado, o presente trabalho compilou a história nutricional de cães acometidos por dermatite trofoalérgica. Foram avaliados retrospectivamente dados de 29 cães atendidos em um Hospital Veterinário, no período de 2007 a 2012, com diagnóstico de dermatite trofoalérgica, que apresentaram resposta clínica favorável ao fornecimento de dieta de eliminação hipoalérgica, caseira ou comercial, por oito a 12 semanas. Entre os 29 cães estudados, 44,8% (n=13) recebiam ração super *premium*, 24,2% (n=7) *premium*, padrão ou básica em 24,2% (n=7) e 6,9% (n=2) alimento caseiro. Ainda, 27,6% (n=8) recebiam carne bovina ou de frango além dos alimentos citados e 3,5% (n=1) recebiam ração comercial hipoalérgica juntamente com petiscos. Ademais, 65,5% dos pacientes (n=19) recebiam petiscos, entre os quais os mais frequentes eram, pão (41,4%, n=12), frutas (20,7%, n=6), biscoitos para cães (17,3%, n=5), ossos para cães (13,8%, n=4), biscoitos para consumo humano (10,4%, n=3), embutidos (6,8%, n=2) e legumes (3,5%, n=1). A dieta que os animais recebiam quando se suspeitou de dermatite trofoalérgica consistia tanto de ração comercial quanto de alimentos caseiros, além de petiscos, que possuem em sua formulação componentes proteicos de origens animal e vegetal que são exemplos de ingredientes incriminados na dermatite trofoalérgica. O perfil alimentar observado no grupo avaliado ilustra a dificuldade para a identificação do(s) alimento(s) causador(es) do processo alérgico, e que a causa-base alérgica não se relaciona à qualidade do alimento fornecido aos cães. Adicionalmente, observa-se que o hábito do fornecimento de petiscos de qualquer natureza é frequente e este pode ser um fator que contribui para a ocorrência da dermatite trofoalérgica em cães. O presente revela que o desenvolvimento da dermatite trofoalérgica em cães parece ter uma origem multifatorial.

PRINCIPAIS AFEÇÕES QUE ACOMETEM OS CÃES DA RAÇA BULDOGUE FRANCÊS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE METODISTA NO PERÍODO DE 2012 A 2015

OLIVEIRA, T.L.¹; FERNANDES, T.P.¹; MARCHIONI, G.G.¹; SALZO, P.S.¹; ZANCO, N.A.¹

1- Curso de Medicina Veterinária, UMESP, São Bernardo do Campo

E-mail: tania.fernandes@metodista.br

Uma das raças de cães emergentes no Brasil atualmente é a do Buldogue Francês. Esses cães braquicefálicos chegaram no território nacional por volta dos anos 70, e a sua requisição e fama aumentaram gradativamente a partir do ano de 2012. Um fator importante para esse crescimento repentino da procura pelo Frenchie foi a mídia, que o colocou em grande evidência em propagandas de vários produtos, tornando-o desejado por grande parte da

população. De acordo com a Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC), foram registrados 200 exemplares no ano de 2000, em 2015 já se aproxima de três mil nascimentos por ano. Em 2009, foram registrados 2.739 nascimentos, o que colocou a raça na posição de 11ª do País em número de filhotes declarados. Antes da aquisição de animais dessa raça é necessário o conhecimento das suas predisposições para doenças de acordo com o padrão racial. Tais informações são de suma importância para os Médicos Veterinários, que agregam a função de alertar os proprietários antes da aquisição, como também para auxílio de suspeitas diagnósticas. O presente trabalho pesquisou a incidência de doenças, com caráter hereditário, encontradas em cães da raça Buldogue Francês, efetuando-se o levantamento dos casos de rotina atendidos em vários setores do Hospital Veterinário da Universidade Metodista no período compreendido entre os anos de 2012 e 2015. Foram estudados um total de 12 animais da raça Buldogue Francês, com predominância de fêmeas convalescentes (n=7) com maior predisposição a doenças dermatológicas como a dermatite atópica canina (n=5) e sarna demodécica (n=2), e um caso com doenças osteoarticulares, principalmente em cães com menos de 6 meses de idade. Entre os 12 casos estudados, 10 foram diagnosticados com doenças de caráter hereditário e dois com doenças adquiridas. Quando são consideradas raças braquicefálicas, a expectativa é a de que ocorram distúrbios respiratórios resultantes da anatomia facial destes animais, além da predisposição a distocias do tipo desproporção pélvica-encefálica. Concluiu-se com esse estudo retrospectivo que, entre os cães da raça Buldogue Francês houve a predominância de dermatopatias em relação a doenças nos demais sistemas orgânicos.

AValiação DO PERFIL DE SENSIBILIZAÇÃO AO TESTE SOROLÓGICO DE CÃES COM DERMATITE ATÓPICA NA CIDADE DE SÃO PAULO, BRASIL: 64 CASOS

ALBUQUERQUE T.M.¹; LUCAS, R¹; BEVIANI D¹; PELEGRINI C¹; LOPES J.D.¹

1- Dermatoclinica, São Paulo

E-mail: dra.tatianamorales@hotmail.com

A dermatite atópica canina é uma dermatopatia alérgica de caráter pruriginoso, inflamatório e de predisposição genética associada à presença de anticorpos IgE contra alérgenos ambientais, além de defeito de barreira cutânea. A hipersensibilidade aos alérgenos mediada por IgE pode ser identificada por testes sorológicos. Neste levantamento, foram analisados: a aplicabilidade do teste sorológico em cães considerados clinicamente atópicos; os principais alérgenos envolvidos no processo alérgico, e também foi efetuada a comparação dos resultados obtidos com os referidos nas literaturas nacional e internacional. O teste alérgico sorológico* foi realizado em 64 cães (19 machos e 45 fêmeas), com idade entre um e 13 anos, após serem submetidos ao controle parasitário e dieta de eliminação. As raças mais atendidas foram Shihtzu, Bulldog francês e Poodle. Foram utilizados 36 antígenos, dos quais 24 de vegetais, cinco de ácaros, cinco de fungos e também, antígenos de insetos. Dos 64 cães submetidos ao teste, 58 (90%) foram considerados reagentes e 18 não reagentes (10%), os quais não apresentaram anticorpos IgE em níveis reativos, sendo assim denominados de atópicos *simile* (apresentam a manifestação clínica da atopia porém sem produção de IgE em alta quantidade). Os extratos alérgicos com maior frequência de positividade foram os ácaros: *Acarus siro* (70%), *Tyrophagus putrescentie* (56%), *Dermatophagoides pteronyssinus* (50%) e *Dermatophagoides farinae* (44%). O teste sorológico apresentou aplicabilidade em 90% dos pacientes atópicos, tendo como principais antígenos envolvidos no processo os ácaros e concorda com o observado nas literaturas nacional e internacional.

* Allercept® - ELISA

AValiação DA EFETIVIDADE DA IMUNOTERAPIA ALÉRGICA ESPECÍFICA EM CÃES ATÓPICOS

PELEGRINI C¹; LUCAS, R¹; BEVIANI D¹; ALBUQUERQUE T.M.¹; LOPES J.D.¹

1- Dermatoclinica, São Paulo

E-mail: dra.tatianamorales@hotmail.com

Dentre as dermatopatias que provocam quadros pruriginosos as dermatites alérgicas destacam-se na rotina veterinária. A atopia, um tipo de dermatite alérgica, é uma doença de pele crônica recorrente nos cães cujo tratamento tem sido alvo de pesquisas ao longo do tempo. É comumente tratada com glicocorticóides e ciclosporina, mas o único tratamento dirigido à mudança do perfil imunológico é a imunoterapia alérgica específica. O objetivo do presente trabalho foi avaliação da diminuição do uso de corticoides no controle do quadro pruriginoso após o uso da vacina imunoterápica, bem como verificar a presença de efeitos colaterais. Inicialmente os animais foram submetidos a um teste alérgicosorológico* e de acordo com o resultado foi realizada uma vacina. O protocolo de aplicação das vacinas consiste em um período de indução e outro de manutenção. Participaram 38 cães, 11 machos (29%) e 27 fêmeas (71%), com idade entre um e 12 anos. As raças mais atendidas foram Shihtzu, Golden Retriever e Bulldog francês. Deste total, 14 animais estavam há mais de dez meses em tratamento, dos quais sete (50%) conseguiram reduzir em 50% a dose de medicação, e um (7%) conseguiu ficar sem a corticoterapia associada. Nenhum animal apresentou efeito colateral no período avaliado. Assim, foi demonstrado que a imunoterapia alérgica específica é uma opção terapêutica viável para o tratamento da dermatite atópica nos cães e que não apresenta efeitos colaterais.

* Allercept® - ELISA

FARMACODERMIAS

PÊNFIGO FOLIÁCEO SUPOSTAMENTE INDUZIDO POR CEFALEXINA EM CÃES - RELATO DE QUATRO CASOS

PAULO, M.R.¹; CERDEIRO, A.P.S.¹; FARIAS, M.R.¹; PACHECO, B.D.¹; SECCHI, G.V.¹; DUARTE, G.¹

1- Escola de Ciências Agrárias e Medicina Veterinária, PUCPR, Curitiba

E-mail: maiconpaulo@hotmail.com

Pênfigo foliáceo é uma dermatopatia autoimune, caracterizada, em cães, pela presença de auto-anticorpos contra desmocolina I desmossomal, o que conduz à acantólise e formação de pústulas subcorneais ou intragranulares. Casos de pênfigo induzidos por fármacos (PFF) têm sido descritos no homem, porém são incomuns em animais. Os fármacos comumente associados ao pênfigo foliáceo são aqueles contendo grupos tióis ou enxofre em sua molécula, que sofrem transformação metabólica e são capazes de se ligar às moléculas de adesão e causar modificação antigênica, estimulando a produção de auto-anticorpos. Relata-se assim o caso de quatro cães com PFF após o uso de cefalexina. Destes, três eram machos e um fêmea, a idade mediana foi de 5,1 anos, sendo um Sharpei, um Bernese, um ShihTzu e um mestiço. Eritema, múltiplas pústulas e vesículas purulentas, que se rompiam facilmente e geravam lesões erodo-ulcerativas, de prurido variável, encimadas por crostas hemato-melicéricas nos pavilhões auriculares, ponte e espelho nasal, regiões abdominal e inguinal foram observados em três cães. Hiperqueratose e múltiplas pústulas nos coxins e superfície côncava dos pavilhões auriculares foram observadas em um cão. Em todos os cães, a análise citopatológica pustular revelou inúmeras células de Tzanck e a avaliação dermatohistopatológica demonstrou pústulas subcorneais compostas por neutrófilos e inúmeros queratinócitos acantolíticos, subsidiando o diagnóstico de pênfigo foliáceo. Completa involução sintomato-lesional foi observada no ShihTzu e no cão mestiço após dois a seis meses de tratamento com prednisolona (2 a 4mg/kg/VO) associado à azatioprine (2mg/kg/VO/SID), as quais não recorreram após suspensão. Os cães Sharpei e Bernese tiveram generalização do quadro clínico, mesmo na vigência do tratamento imunossupressor e evoluíram para óbito. O pênfigo foliáceo farmacodérmico geralmente tem evolução subaguda e topografia lesional generalizada, apresentando prognóstico reservado. Todos os cães descritos foram medicados com cefalexina, fármaco que possui grupos de enxofre em sua molécula, o que pode ter favorecido a produção de auto-anticorpos contra moléculas juncionais. PFF secundário ao uso deste fármaco parece ter caráter idiossincrásico e é incomum, porém deve sempre ser considerado em cães com aparecimento de lesões subagudas de caráter pustular multifocal ou generalizado.